

15/08/2017

Volume 1, número 1, 2017

Nesta edição

- Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais.
- Indicadores da Vigilância em Saúde no Município de Araponga.
- Ações municipais da Vigilância em Saúde.
- Resultado do Monitoramento da Vigilância em Saúde.

Links

http://www.aids.gov.br/ptbr/ acesso_a_informacao/servicos-de-saude

<https://www.araponga.mg.gov.br/vigilancia-em-saude/>

Entre em contato

vigsaudearaponga@bol.com.br

visa.araponga@yahoo.com.br

Expediente:

Estael Bicalho Martins

Coordenador Vigilância em Saúde

Maíza Aparecida Belo

Coordenador VISA Municipal

Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) estão entre os problemas de saúde pública mais comuns no Brasil e em todo o mundo, sendo atualmente consideradas o principal fator facilitador da transmissão sexual do HIV.

Algumas IST quando não diagnosticadas e tratadas a tempo, podem evoluir para complicações graves e até mesmo para o óbito. Também, as hepatites virais, constituem-se em um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. A maioria das pessoas infectadas desconhece seu estado de portador e constitui elo importante na cadeia de transmissão do vírus da hepatite B (HBV) ou do vírus da hepatite C (HCV), o que ajuda a perpetuar o ciclo de transmissão dessas infecções.

Embora não haja ainda a cura para a infecção pelo HIV, é possível controlar essa infecção por meio de ações que promovem a prevenção primária e pelo diagnóstico precoce e terapia adequada da pessoa portadora.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos.

São transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação.

Algumas infecções possuem altas taxas de incidência e prevalência, apresentam complicações mais graves em mulheres e facilitam a transmissão do HIV. Porém, ainda, podem estar associados à culpa, estigma, discriminação e violência, por motivos biológicos, psicológicos, sociais e culturais.

De acordo com o Ministério da Saúde, os casos de HIV/AIDS e Sífilis vêm tendo uma incidência alarmante no país nos últimos cinco anos.

Segundo a SES/MG em Minas Gerais, no período de 2010 a 2015, foram diagnosticados 18.602 casos de HIV/AIDS, que estão distribuídos em 730 municípios. Desses casos, 40% foram diagnosticados em heterossexuais, 33% em homossexuais e 5% em bissexuais. Além disso, mais de 45% dos casos conhecidos estão entre jovens de 20 a 34 anos. Em 2016, no período de janeiro a 28 de novembro, foram diagnosticadas 2.741 pessoas com a doença.

De acordo com a SES/MG no estado foram notificados entre 2011 a junho de 2017, 5.877 casos de sífilis congênita, 11.501 casos em gestantes e 24.847 casos de sífilis adquirida.

A notificação é obrigatória no caso de sífilis adquirida, sífilis em gestante,

sífilis congênita, hepatites virais B e C, aids, infecção pelo HIV, infecção pelo HIV em gestante, parturiente ou puérpera e criança exposta ao risco de transmissão vertical do HIV, conforme a Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014.

De acordo com o Ministério da Saúde o atendimento às IST deve ocorrer por demanda espontânea nas Unidades Básicas de Saúde, visando à quebra da cadeia de transmissão das IST e do HIV, garantindo o mais breve possível, o acolhimento adequado e com privacidade.

O Ministério da Saúde recomenda uma organização nos serviços nos diferentes níveis de atenção, tendo a Atenção Básica como porta de entrada no manejo operacional das IST.

Recomendações à Atenção Básica no manejo operacional das IST:

- Garantir o acolhimento e realizar atividades de Informação/educação em saúde;
- Realizar consulta imediata no caso de úlceras genitais, corrimentos genitais masculinos e femininos e de verrugas anogenitais;
- Realizar coleta de material cérvico-vaginal para exames laboratoriais;
- Realizar testagem rápida e/ou coleta de sangue e/ou solicitação de exames para sífilis, HIV e hepatites B e C, nos casos de IST;
- Realizar tratamento das pessoas com IST e suas parcerias sexuais;
- Seguir o protocolo do MS para a prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatites virais;
- Notificar as IST, conforme a Portaria nº 1.271/2014.
- Comunicar as parcerias sexuais do caso-índice para tratamento, conforme protocolo;
- Referir os casos suspeitos de IST com manifestações cutâneas extragenitais para unidades que disponham de dermatologia, caso necessário;
- Referir os casos de IST complicadas e/ou não resolvidas para unidades que disponham de especialistas e mais recursos laboratoriais;
- Referir os casos de dor pélvica com sangramento vaginal, casos com indicação de avaliação cirúrgica ou quadros mais graves para unidades com ginecologia e/ou que disponham de atendimento cirúrgico.

Referência Bibliográfica:

MINISTÉRIO DA SAÚDE – **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Brasília. 2015

<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist>

<http://www.saude.mg.gov.br/hepatite>

<http://www.saude.mg.gov.br/sifilis>

<http://www.saude.mg.gov.br/aids>

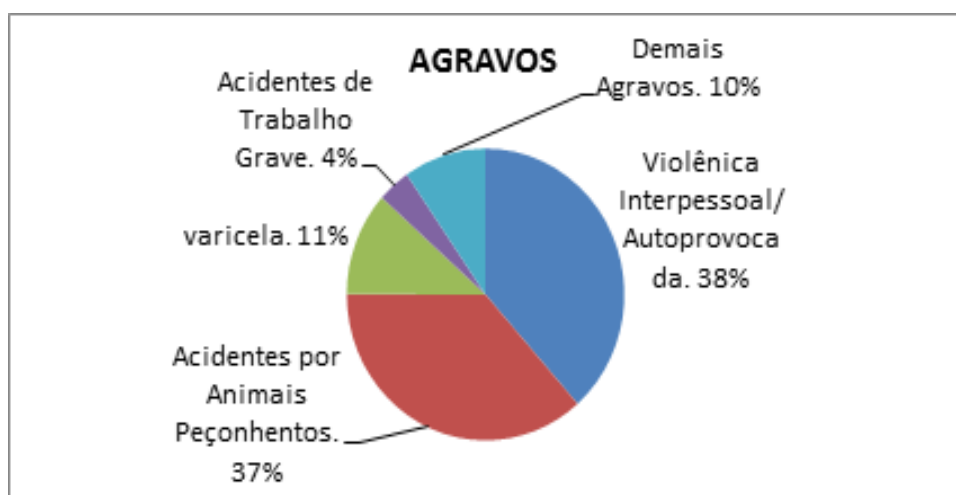
<http://www.saude.mg.gov.br/ist>

Indicadores da Vigilância em Saúde no Município de Araponga.

1- Notificações no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN)

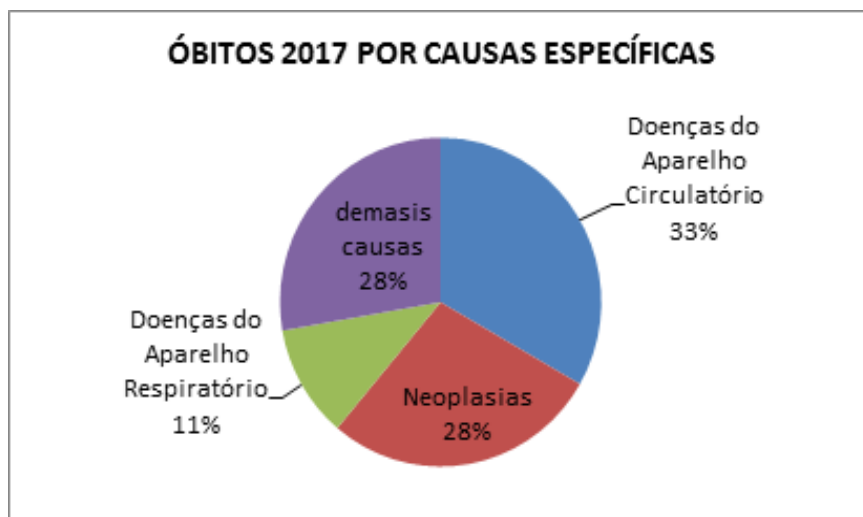
No período de janeiro a 14 de agosto de 2017, foram notificados no SINAN 52 agravos no município de Araponga por município de residência.

Os Agravos que mais foram notificados destacam-se: Violência Interpessoal/autoprovocada, Acidentes com Animais Peçonhentos, Varicela e Acidentes de Trabalho Grave.



2 - Notificações no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM)

De acordo com o DATASUS, no período de janeiro a 31 de junho de 2017, o município de Araponga registrou 18 óbitos, que de acordo com as causas específicas do CID 10, houve uma prevalência de óbitos por Doenças do Aparelho Circulatório e Neoplasias, sendo que a faixa etária mais atingida foi de 50 anos e mais.



Programa Nacional de Imunização

No ano de 2017, houve algumas mudanças no calendário de vacinação, conforme o quadro abaixo:

Mudanças do Calendário de Vacinação 2017



MENINGOCÓCICA C

Passa a ser disponibilizada para adolescentes de **12 a 13 anos**

TRIPLICE VIRAL (sarampo, caxumba e rubéola)

Introdução da **2ª dose para população de 20 a 29 anos**

TETRA VIRAL (sarampo, caxumba, rubéola e varicela)

Passa a ser administrada de **15 meses até quatro anos**

dTpa ADULTO (difteria, tétano e pertussis acelular)

Passa a ser recomendada a partir da **20ª semana de gestação**

Mulheres que não se vacinaram na gravidez, devem receber **1 dose no puerpério**

HEPATITE A

Passa a ser disponibilizada para crianças até **5 anos de idade**

HPV

Passa a ser ofertada para **meninos de 11 a 14 anos**

Homens **vivendo com HIV e aids entre 9 e 26 anos e imunodeprimidos** (transplantados e pacientes oncológicos)

minsaude

Ações Municipais de Vigilância em Saúde

1-Vacinação da Febre Amarela



De acordo com o último boletim epidemiológico, divulgado em 27/04/2017, no período de dezembro de 2016 até a presente data do último boletim, ocorreram no Brasil 3.131 notificações de Febre Amarela, com 715 casos confirmados, 827 em investigação e 1.589 descartados. Dos casos confirmados 240 foram a óbitos pela doença. Minas Gerais foi o estado com maiores números de casos notificados (1.592), com 479 notificações confirmadas, destes 165 casos evoluíram para óbitos.

Durante este período, em Araponga não houve casos humanos notificados, porém foram notificados 03 casos de epizootias que não puderam ser analisados para febre Amarela devido ao fato da equipe da FUNASA não conseguir coletar amostras para análise, sendo considerados como rumores para epizootias.



Embora não tenha havido notificações humanas em nosso município para Febre Amarela, as Equipes de Saúde da Família e Epidemiologia trabalharam de forma intensificada, realizando bloqueio vacinal em todo o território municipal, devido ao fato de rumores de epizootias no município de Jequeri e 01 óbito confirmado por febre Amarela em Canaã, municípios estes que delimitam ao nosso.

Foram administrados neste período em Araponga, 3.900 doses de vacinas contra a Febre Amarela, cujo público alvo foram a população de 9 meses a 59 anos, que não possuíam nenhuma comprovação vacinal contra a Febre Amarela.



2 – Campanha Nacional de Vacinação da Influenza 2017

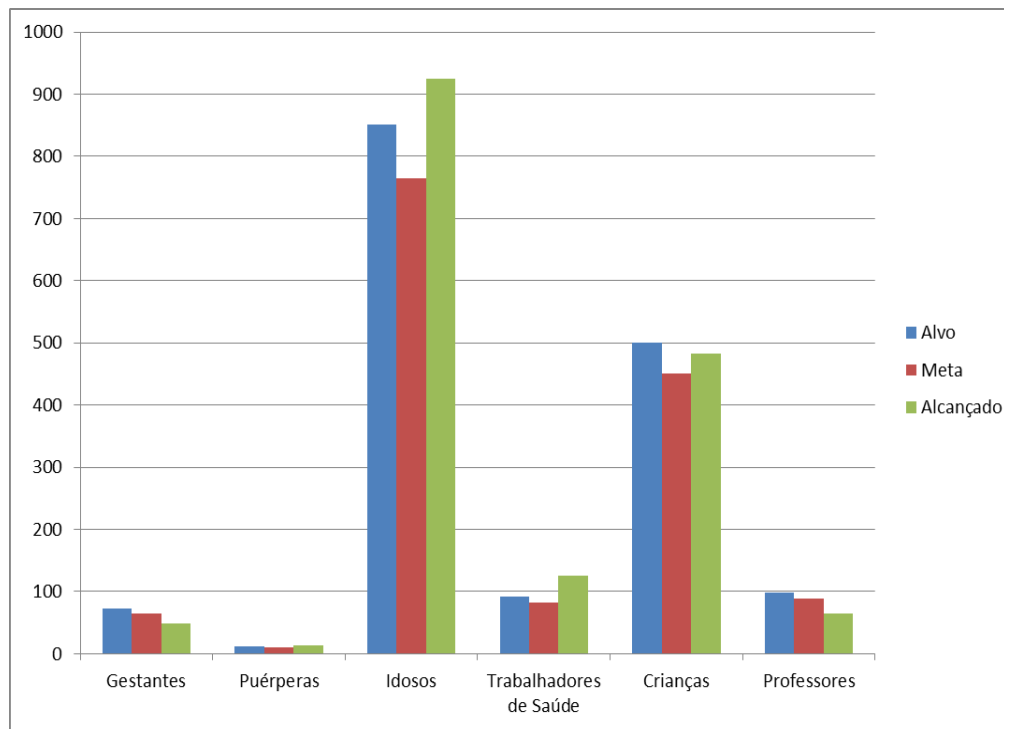


Aconteceu entre os dias 17/04 a 26/05 a Campanha Nacional de Vacinação da Influenza 2017, com prorrogação para Minas gerais até o dia 09/06/17.

O objetivo da campanha foi reduzir as complicações, as internações e a mortalidade decorrentes das infecções pelo vírus da influenza, na população alvo para a vacinação.

A campanha teve como grupos prioritários as crianças de 06 meses a menores de 05 anos, gestantes, puérperas, trabalhadores da saúde, idosos maiores de 60 anos, professores e pessoas com co-morbidades, com uma meta de vacinar 90% dos grupos elegíveis para a vacinação.

Em Araponga o público prioritário nesta campanha foi de 1.529 pessoas, onde foram administradas 1.596 doses da vacina contra Influenza, atingindo uma meta de 104,38% da população alvo.



3 – Campanha Nacional Antirrábica



A Raiva é uma doença grave, que não tem cura e mata. É transmitida ao Homem por animais doentes, como cães, gatos e morcegos, através da mordida, arranhão ou lambedura em mucosas e pele machucada. Como são transmissores da Raiva, cães e gatos devem ser vacinados. A única forma de proteger o animal e o risco de transmissão da doença é pela vacinação anual.

Em 2017, a vacinação antirrábica animal em Araponga aconteceu entre os dias 05/06/17 a 10/07/17, com o objetivo de imunizar 2.455 animais no município, entre cães e gatos, da zona rural e urbana.

Os agentes de endemias percorreram todas as localidades rurais e urbanas, com o intuito de vacinar o maior numero possíveis de cães e gatos.

O objetivo foi alcançado com 2.215 cães e 400 gatos vacinados, totalizando 2.615 doses de vacina antirrábica aplicadas.

4 – Vigilância Sanitária

4.1 - No dia 25 de abril de 2017, às 08:30, aconteceu no Salão Paroquial de Araponga, uma capacitação da Vigilância Sanitária Municipal de Araponga VISA , com o fiscal sanitário Joao Paulo Assis Macedo junto com os feirantes.

O tema principal escolhido para esta capacitação foi a Manipulação de Alimentos, Conduta do Manipulador de Alimentos (Boas Praticas) e Venda de alimentos.

Foram abordados na capacitação os ricos de doenças transmitidas por alimentos (DTA), higiene pessoal, higiene do local de serviço, a importância da lavagem das mãos, preparação dos alimentos, contaminação cruzada, cuidados com o lixo e a forma de preparar, armazenar e a venda de alimentos de forma adequada, higiênica e segura, com o objetivo de oferecer alimentos saudáveis aos consumidores. Tudo isso, por meio do cumprimento legal da Lei Estadual nº 13.317/99, Lei Municipal nº 878/2013.



4.2 - No dia 07 de julho de 2017, às 16:00h, foi realizado na comunidade São Domingos um encontro para discutir políticas de informação, Educação e Política de comunicação do SUS, onde foram abordados assuntos para o entendimento sobre o modelo de produção, abastecimento e consumo de alimentos atual.

Aproveitando o momento a coordenadora da Vigilância Sanitária Municipal, Maíza Aparecida Belo, expôs a proibição, pela vigilância Sanitária, do fornecimento de alimentos produzidos com uso de agrotóxicos e transgênicos em toda a alimentação escolar, enfatizando a importância da população não adquirir produtos de origem duvidosa, com data de validade expirada ou adulterada, a importância de se observar as condições de higiene e condicionamento dos produtos nos estabelecimentos. Ao final foram distribuídos panfletos com Disque denuncia da Vigilância Municipal de Saúde.



4.3 - Outra ação da VISA municipal que se mostrou bem efetiva, aconteceu no dia 15 de julho, durante a inauguração da feira livre municipal, na sede do município, onde o fiscal da Visa municipal, João Paulo Assis Macêdo, percorreu as barracas de vendas de alimentos, distribuindo panfletos e informando aos feirantes e população sobre a qualidade dos alimentos, cuidados de higiene assim como as condições favoráveis do ambiente.

O momento foi aproveitado também para informar à população sobre o Disque VISA e e-mail institucional para sugestões, reclamações e denúncias.



4.4 – Foi criado no 1º quadrimestre deste ano, pela VISA municipal, um canal direto de comunicação para o recebimento de denúncias, onde a população poderá realizar denúncias que envolvam produtos sujeitos ao controle sanitário, serviços de saúde e de interesse à saúde, garantindo o sigilo da identidade do denunciante.



“VOCÊ É NOSSO MAIOR FISCAL”

Vigilância Sanitária de Araponga - MG
DISQUE VISA - (31) 3894-1192
E-mail: visa.araponga@yahoo.com.br
Site: www.araponga.gov.br/vigilancia-em-saude

Resultados do Monitoramento da Vigilância em Saúde

Foi realizado em Araponga, no dia 23 de junho, o monitoramento e avaliação referente ao 1º quadrimestre/2017 do Programa de Monitoramento das Ações de Vigilância em Saúde, pela Superintendência Regional de Saúde de Ponte Nova.

O município apresentou as documentações necessárias para a comprovação das metas de todas as ações desenvolvidas, obtendo como resultado da avaliação uma porcentagem de 96,47% alcançado, que de acordo com a estratificação da Resolução SES/MG nº 5.484/2016, teve como **resultado final alcançado 100% de suas metas**, onde receberá o total do parcelamento do incentivo financeiro.

Este resultado só foi possível pelo trabalho em equipe dos profissionais da Atenção primária e Vigilância em Saúde, que trabalharam de forma competente para que os objetivos fossem alcançados.